

Universidade Técnica de Lisboa

Economia II

Prova Escrita em Época Normal

Licenciaturas em Economia, Finanças, Gestão e MAEG

15 de janeiro de 2013

Duração da Prova: 2:30h

Atenção:

- As respostas à parte A da prova, constituída por questões de escolha múltipla, deverão ser dadas nesta folha.
- As respostas a cada um dos quatro grupos da parte B, constituída por questões abertas, deverão ser dadas em cadernos separados, isto é, um grupo por caderno.
- Só é permitida a utilização de calculadoras científicas sem capacidade gráfica. É expressamente proibida a utilização de qualquer outro aparelho eletrónico.
- Os eventuais desenvolvimentos matemáticos necessários à resolução das questões, bem como os resultados obtidos, devem ser sempre acompanhados de interpretação económica.
- Não é permitido o acesso a consulta. No decorrer da prova não serão prestados quaisquer esclarecimentos. As dúvidas surgidas devem ser objeto de apresentação por escrito em folha anexa ao teste.
- A cotação de cada alínea é apresentada no enunciado.

Parte A – Folha de Resposta

Identificação do Aluno

Nome: _____

Nº Processo: _____ Curso: _____ Turma: _____ Ano: ____º

Escolha a opção correta e assinale-a na Matriz de Resposta com um “X”.

- Cada resposta certa tem uma cotação de 0,5 valores.
- Uma resposta errada é penalizada em 0,15 valores.

Matriz de Resposta para a Parte A

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	N =
a)											C =
b)											
c)											
d)											

Esta folha deverá ser destacada e entregue com as restantes folhas de resposta.

Utilize o verso desta página e do “formulário” no final para rascunho.

1. O PIB é uma medida do valor acrescentado bruto referente a um período:

- a) Nenhuma das restantes afirmações é verdadeira.
- b) Apenas quando o valor do investimento é superior ao do período anterior.
- c) Apenas quando o consumo das famílias resulta do seu rendimento disponível presente.
- d) Apenas quando o orçamento do Estado está equilibrado.

2. A função de investimento descreve as intenções de investimento agregadas para cada nível de:

- a) Rendimento disponível das famílias.
- b) Nenhuma das restantes afirmações é verdadeira.
- c) Taxa de juro real.**
- d) Preço dos bens de capital fixo.

3. Um ponto que se situe sobre a curva AD, mas não sobre a curva AS representa uma situação em que:

- a) Nem todos os mercados estão em equilíbrio na economia.
- b) Existe obrigatoriamente défice orçamental.
- c) Nenhuma das restantes afirmações é verdadeira.
- d) Existe equilíbrio global da economia.

4. Numa dada economia a taxa de desemprego aumenta necessariamente:

- a) Se a população empregada diminuir.
- b) Nenhuma das restantes afirmações é verdadeira.**
- c) Se a população desempregada aumentar.
- d) Se a população ativa aumentar.

5. Quando existe um desvio expansionista do produto:

- a) A taxa de desemprego tende a ser igual à taxa natural.
- b) O desemprego tende a ser elevado.
- c) Nenhuma das restantes afirmações é verdadeira.
- d) Os recursos são utilizados a uma taxa acima do seu valor normal.

6. A função de consumo a que chamamos keynesiana:

- a) Nenhuma das restantes afirmações é verdadeira.**
- b) Faz depender as intenções de consumo privado da taxa de juro real.
- c) Faz depender as intenções de consumo privado do rendimento permanente das famílias.
- d) Faz depender as intenções de consumo privado da taxa de juro nominal.

7. Numa economia real, a soma dos valores do consumo final (público e privado) e do investimento:

- a) Nenhuma das restantes afirmações é verdadeira.
- b) Pode exceder o valor do PIB.
- c) É sempre igual ao valor do PIB.
- d) É sempre inferior ao valor do PIB.

8. Qual dos seguintes itens não é considerado moeda:

- a) Uma carteira de ações no valor de 55 euros.
- b) Uma nota de 100 euros.
- c) Um depósito à ordem com um saldo de 10 euros.
- d) Nenhuma das restantes afirmações é verdadeira.

9. O grau de abertura ao exterior de uma economia corresponde à:

- a) Diferença entre as exportações e as importações, expressa em percentagem do PIB.
- b) Nenhuma das restantes afirmações é verdadeira.
- c) Soma das exportações com as importações, expressa em percentagem do PIB.**
- d) Divisão das exportações pelas importações, expressa em percentagem do PIB.

10. Diz-se que uma função de produção macroeconómica exhibe rendimentos marginais decrescentes quando:

- a) Existe um fator que, pela sua pouca utilidade, é considerado marginal e, como tal, pouco contribui para o rendimento.
- b) Nenhuma das restantes afirmações é verdadeira.
- c) A duplicação da utilização de todos os fatores resulta num produto que é menos do dobro do inicial.
- d) A utilização de uma unidade adicional de um dos seus fatores, mantendo constante a dos restantes, aumenta cada vez menos o produto agregado.**

Parte B

4 grupos de questões abertas (15 valores)

Nota: Responda a cada grupo num caderno separado

Grupo I

Considere o seguinte quadro para a economia portuguesa em 2010 em que os valores estão expressos em 10^9 euros correntes:

Produção	323,6	Remunerações pagas	86,8
Consumo intermédio	172,2	Excedente de exploração	65,6
Consumo privado	114,0	bruto e Rendimento misto	
Consumo público	37,3	Total de impostos indiretos	23,4
Balança de bens e serviços	-13,3	Total de subsídios	3

- a) Calcule os valores do PIBpm, Investimento e dos Impostos Indiretos líquidos sobre os Produtos (*TIP*). Justifique economicamente os cálculos que efetuar. [2 valores]
- b) Sabendo que em 2010 a população portuguesa era $10,6 \times 10^6$ habitantes e que os preços dos bens de consumo privado cresceram a uma taxa média anual de 1,6% entre 2005 e 2010, calcule o valor do consumo privado *per capita* de 2010 a preços constantes de 2005. Justifique economicamente os cálculos que efetuar. [2 valores]

Grupo II

Considere uma economia, cujas intenções de despesa real em consumo privado podem ser descritas através da equação $C = 130 + 0,8.Y_d$, onde Y_d representa o rendimento disponível real das famílias.

- a) Perante esta informação, escreva a equação da função poupança correspondente e determine o valor do rendimento disponível das famílias para uma situação em que as intenções de consumo privado são iguais a 1970 u.m. Justifique os seus cálculos. [1,75 valores]
- b) Interprete os resultados obtidos na alínea anterior e determine, justificando, o valor do rendimento quando para o qual a poupança é nula. Calcule os valores para as propensões médias a consumir e a poupar correspondentes à situação descrita em que as intenções de consumo privado são iguais a 1970 u.m. [1,75 valores]

Grupo III

Considere o modelo keynesiano estudado nas aulas para uma pequena economia aberta. Sabe-se ainda que:

- as intenções de exportação são exógenas e assumem o valor de 300 u.m.;
- as intenções de importação são proporcionais ao produto e a propensão marginal a importar assume um valor de 0,25;
- as transferências do Estado para as famílias atingem as 225 u.m.;
- o consumo autónomo é de 120 u.m. e quando o rendimento disponível das famílias varia 10 u.m. as suas intenções de consumo variam 7,5 u.m.;
- a intervenção pública por via da tributação direta é descrita pela função $T = 30 + 0,2.Y$;
- as intenções de consumo público são de 375 u.m.
- as intenções de investimento privado são de 700 u.m. e as de investimento público são nulas.

a) Determine os valores de equilíbrio para o produto e o rendimento disponível das famílias. Justifique. [2 valores]

b) Sabendo-se que o pleno emprego ocorrerá quando o valor do PIB for de 3000 u.m. e que o governo pretende atingi-lo através da construção de infraestruturas rodoviárias, qual será o valor do investimento público a mobilizar? Qual será o saldo orçamental de equilíbrio nessa situação? Justifique. [2 valores]

Grupo IV

Considere que o modelo AD/AS estudado retrata bem o funcionamento de uma pequena economia aberta inserida numa união monetária. Suponha ainda que a economia se encontrava no seu equilíbrio de longo prazo no final do ano passado.

a) Devido à necessidade de equilibrar as contas públicas, o governo desta economia decidiu reduzir, a partir deste ano, todas as componentes da despesa pública e aumentar os impostos diretos. Quais são as consequências que podemos esperar para o produto, emprego e nível geral de preços neste ano? Acompanhe a sua explicação da representação gráfica adequada, identificando e justificando sempre os seus elementos. [1,75 valores]

b) A manter-se a consolidação orçamental da alínea anterior, o que podemos esperar para as mesmas variáveis no longo prazo. Justifique. [1,75 valores]

Solução do Grupo I

a) Para calcular o valor do PIB_{pm} , Investimento (I) e TIP podemos usar as identidades fundamentais da contabilidade nacional:

$$\begin{cases} PIB_{pm} = DI \\ PIB_{pm} = RI \end{cases} ,$$

onde DI representa a Despesa Interna e RI o Rendimento Interno.

O valor do PIB_{pm} pode ser obtido a partir da sua definição:

$$PIB_{pm} = Prod - CI + TIP ,$$

onde $Prod$ representa o valor da produção e CI o do consumo intermédio. Podemos acrescentar esta última equação no nosso sistema inicial.

Por definição sabemos que DI é dada por:

$$DI = C + I + G + NX ,$$

onde C representa o consumo privado, G o consumo público e $NX = Ex - Im$ o saldo da balança de bens e serviços, sendo Ex o valor das exportações e Im o das importações.

Também por definição sabemos que RI é dado por:

$$RI = Rp + (RM + EE) + TIT ,$$

onde Rp representa as remunerações pagas, RM o rendimento misto, EE o excedente de exploração bruto e TIT o valor dos impostos indirectos (líquidos de subsídios) totais.

O valor de TIT pode ser obtido por subtração do valor do total de subsídios ao total de impostos indirectos, ou seja, $TIT = 23,4 - 3 = 20,4 \times 10^9$ € de 2010.

Podemos acrescentar esta última equação no nosso sistema inicial e substituir os valores que conhecemos à partida:

$$\begin{cases} PIB_{pm} = C + I + G + NX \\ PIB_{pm} = Rp + (RM + EE) + TIT \\ PIB_{pm} = Prod - CI + TIP \end{cases} \Leftrightarrow \begin{cases} PIB_{pm} = 114 + I + 37,3 + 13,3 \\ PIB_{pm} = 86,8 + 65,6 + 20,4 \\ PIB_{pm} = 323,6 - 172,2 + TIP \end{cases} \Leftrightarrow \begin{cases} I = 34,8 \times 10^9 \text{ € de 2010} \\ PIB_{pm} = 172,8 \times 10^9 \text{ € de 2010} \\ TIP = 21,4 \times 10^9 \text{ € de 2010} \end{cases} .$$

Assim, podemos concluir que em 2010 o *PIB_{pm}* português assumiu um valor de $172,8 \times 10^9$ € de 2010, o investimento um de $34,8 \times 10^9$ € de 2010 e os impostos indiretos líquidos (de subsídios) sobre os produtos um de $21,4 \times 10^9$ € de 2010.

b) Em primeiro lugar necessitamos de calcular o índice de preços relevante (deflator do consumo privado) de forma a poder transformar o valor do consumo privado real de 2010 a preços de 2005 como:

$$C_{2010}^{(R)} = \frac{C_{2010}^{(N)}}{P_{C;2010}},$$

onde $C_{2010}^{(N)} = 114 \times 10^9$ € de 2010 representa o consumo privado nominal (a preços correntes de 2010) e $P_{C;2010}$ o referido índice de preços com base em 2005.

Sendo 2005 o ano de base, sabemos que $P_{C;2005} = 1$ e sabemos ainda que:

$$P_{C;2010} = P_{C;2005} \cdot (1 + \pi_{2005;2010})^{2010-2005},$$

onde $\pi_{2005;2010} = 0,016$ /ano é a taxa média de crescimento anual do índice de preços entre o ano de base (2005) e o ano em causa (2010). Assim, o valor do índice de preços é dado por:

$$P_{C;2010} = 1 \times (1 + 0,016)^5 \approx 1,082 \text{ (€ de 2005/€ de 2010)}.$$

Assim, o valor do consumo real total foi de:

$$C_{2010}^{(R)} = \frac{114}{1,082} \approx 105,3 \times 10^9 \text{ € de 2005}.$$

Resta-nos calcular o valor do consumo real por habitante dividindo pela população residente:

$$\frac{C_{2010}^{(R)}}{Pop_{2010}} = \frac{105,3}{10,6} \approx 9,93 \times 10^3 \text{ € de 2005/habitante}.$$

Desta forma concluímos que em 2010 o consumo privado real *per capita* de 2010 foi de 9,93 milhares de euros de 2005 por habitante.

Solução do Grupo II

a) $1970 = 130 + 0,8(Y)$ $Y = 2300$ $S = -130 + 0,2(Y)$

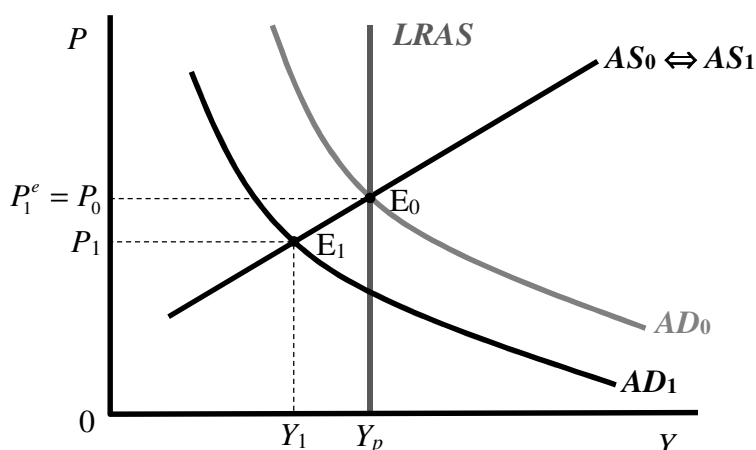
b) p.m.c = $1970/2300 = 0,86$ p.m.p = $330/2300 = 0,14$ $Y = 650$

Solução do Grupo III

- a) $Y=2525$, $Y_d=2215$
b) $I_{pub}=308,75$ e $S_0=-278,75$

Solução do Grupo IV

a) Consideremos a figura seguinte:

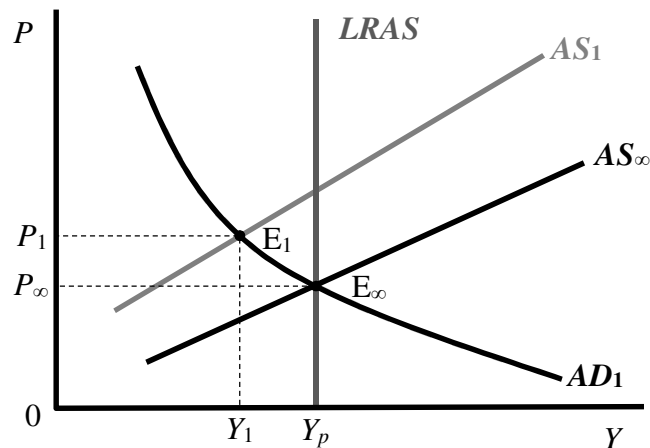


Vamos supor que no período $t = 0$ (o ano passado) a economia se encontrava no seu equilíbrio de longo prazo representado pelo ponto E_0 . A procura agregada é representada pela curva AD_0 , a oferta agregada de curto prazo pela curva AS_0 e a oferta agregada de longo prazo pela curva $LRAS$. Nessa situação o produto de equilíbrio era igual ao produto potencial (Y_p), o emprego era o compatível com este produto (i.e. a taxa de desemprego estava ao seu nível natural) e o nível geral de preços era dado por P_0 . Este mesmo nível de preços era o esperado pelos trabalhadores para o período $t = 1$ (o ano presente) e tal verificar-se-ia se não existisse nenhuma alteração nem no lado da procura agregada nem no lado da oferta agregada.

No entanto, a necessidade de equilibrar as contas públicas levou a que em $t = 1$ fossem tomadas medidas de redução da despesa pública (G , TR e I^{publ}) aumento dos impostos diretos (T). Estas medidas contracionistas deslocam a curva da AD para a esquerda para AD_1 . Dado que a oferta agregada de curto prazo, dada por AS_1 , não altera a sua posição, o equilíbrio global da economia no ano presente será representado pelo ponto E_1 .

Neste novo equilíbrio verificamos que o produto de equilíbrio se reduziu para o nível Y_1 , existindo agora um hiato recessivo. Como consequência, o emprego de equilíbrio também sofrerá uma redução, passando a haver desemprego cíclico. Por último, o nível geral de preços de equilíbrio descerá para P_1 .

b) Mantendo os níveis de despesa pública e impostos diretos da alínea anterior, a curva AD_1 será a relevante para o equilíbrio de longo prazo.



No entanto a revisão das expectativas dos trabalhadores sobre o nível geral de preços, cada vez mais baixo, levará a sucessivos deslocamentos das curvas AS de curto prazo ao longo do tempo até que o produto voltará a igualar o produto potencial.

O equilíbrio de longo prazo será dado pelo ponto E_∞ onde as curvas AD_1 , AS_∞ e $LRAS$ se intersectam. Nesse ponto o hiato recessivo do produto desapareceu, o emprego (e, por consequência, a taxa de desemprego) voltou ao seu nível natural e o nível geral de preços desceu de forma permanente para P_∞ .